

Julho 2025

Comentário do Gestor

O mês de julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados internacionais, especialmente diante das incertezas em torno da política tarifária dos Estados Unidos. Apesar do ruído inicial, o governo americano conseguiu firmar acordos comerciais positivos com parceiros estratégicos como Japão e União Europeia, amenizando os temores de uma escalada protecionista. Com isso, o trade de perda do excepcionalismo americano – que vinha ganhando força nos meses anteriores – perdeu tração. O dólar voltou a se valorizar, enquanto a bolsa americana retomou a liderança relativa em relação a outros mercados desenvolvidos, apoiada também pelo bom desempenho das ações de tecnologia.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada, reforçando sua postura cautelosa diante da resiliência da atividade e da inflação de serviços. Embora o mercado siga precificando o início de um ciclo de cortes ainda este ano, o discurso do comitê permanece ancorado na busca por maior confiança de que o processo desinflacionário está consolidado. Essa comunicação mais equilibrada tem contribuído para reduzir a volatilidade nas curvas de juros e para sustentar a atratividade relativa dos ativos americanos, num momento em que o país também reforça sua liderança tecnológica global, em especial na corrida pela inteligência artificial.

No Brasil, a nova rodada de tarifas americanas inicialmente gerou preocupação quanto ao impacto sobre o setor exportador, mas a realidade se mostrou mais benigna do que o previsto. A maior parte da pauta exportadora, especialmente nos produtos agrícolas, foi isenta, reduzindo substancialmente o potencial impacto negativo para a balança comercial e para os termos de troca. Nesse contexto, os ativos locais mostraram alguma resiliência ao longo do mês, embora o ambiente externo ainda tenha pressionado os mercados emergentes como um todo.

No campo político, o presidente Lula conseguiu reverter parcialmente a trajetória de queda em sua aprovação, apresentando uma leve recuperação nas pesquisas de opinião. A estratégia de retomar o protagonismo em pautas populares e de reforçar a articulação com o Congresso parece ter surtido efeito. Essa melhora no ambiente político pode abrir espaço para algum avanço em temas importantes da agenda fiscal, como a regulamentação da reforma tributária e medidas de contenção de despesas obrigatórias, ainda que os desafios estruturais sigam significativos. Do lado monetário, o Banco Central confirmou a esperada pausa no ciclo de afrouxamento, mantendo a Selic em 15,0%. A decisão veio acompanhada de um comunicado firme, reiterando o compromisso com a reancoragem das expectativas inflacionárias, que seguem acima da meta.

A bolsa argentina teve um mês de recuperação, refletindo tanto o alívio técnico dos mercados quanto a consolidação de um cenário macroeconômico mais robusto. A inflação segue em trajetória de desaceleração, o câmbio se ajustou de forma ordenada para patamares mais competitivos, e há sinais iniciais de retomada gradual da atividade. No campo político, a popularidade do presidente Milei permanece elevada, o que fortalece a perspectiva para as eleições legislativas de setembro. O apoio do FMI, que aprovou a primeira revisão do novo programa e liberou um desembolso adicional de US\$ 2 bilhões, reforça a credibilidade do ajuste em curso. Com fundamentos mais sólidos, melhora institucional e valuation ainda descontado, seguimos construtivos com o cenário argentino, que oferece uma assimetria de preços relevante para posições estruturais.

No Brasil, reduzimos nossa exposição direcional à bolsa diante da perda de narrativa positiva e do início de movimentos de saída de capital estrangeiro de mercados emergentes, especialmente após um primeiro semestre favorável. O fortalecimento do dólar, somado à recuperação da popularidade do governo, reduz a probabilidade de antecipação do debate eleitoral, empurrando o call político para 2026. Em paralelo, o Banco Central adotou um viés mais duro, o que torna improvável a retomada do ciclo de cortes no curto prazo. Os juros longos seguem elevados e inalterados, enquanto os fundos locais continuam enfrentando resgates. Diante desse ambiente desafiador, mantemos apenas risco relativo no país, com uma carteira comprada em empresas domésticas mais defensivas e vendida em bancos e commodities, buscando proteger o portfólio em um cenário de menor tração para ativos locais.

O fundo teve uma performance negativa de -4,85% no mês, frente a uma queda de 4,17% do Ibovespa e de -6,5% do Small. Nos destaques positivos, ficou principalmente nossa posição em Argentina e nossa posição offshore, mais especificamente na posição de Zeta US. Nos destaques negativos, ficaram algumas empresas cíclicas domésticas, que sofreram por conta do maior risco político e receio com uma possível desaceleração econômica esperada para o segundo semestre do ano. Alguns exemplos são as posições de Hapvida, Meliuz, Smartfit e Blau.

Seguimos bastante convictos nos cases bottom-up do nosso portfólio e aproveitamos o momento para aumentar ainda mais algumas posições por conta da assimetria de valuation que enxergamos. Em termos de direcional, o fundo segue neutro, girando entre 65% e 80% comprado. Montamos algumas proteções em Nasdaq e aproveitamos para comprar um pouco de dólar dado a outperformance da moeda em relação ao equity no Brasil.

As maiores posições do fundo hoje consistem em:

HAPV – Empresa de saúde negociando a 7x Lucro de 2026, que apresenta uma forte geração de caixa e, portanto, uma ótima assimetria de retorno dado o seu valuation e o seu perfil de menor exposição à desaceleração econômica;

ZETA US – Empresa de software americana que cresce acima de 20% ao ano e apresenta um desconto relevante para os seus peers de igual crescimento, 14x contra 40 a 50x lucro;

CRESY US – holding da maior empresa de real state na argentina que negocia com um desconto relevante em cima de um ativo que, em nossa opinião, ainda é barato (portfólio da IRSA vale por volta de US\$ 1,5 mil/m²);

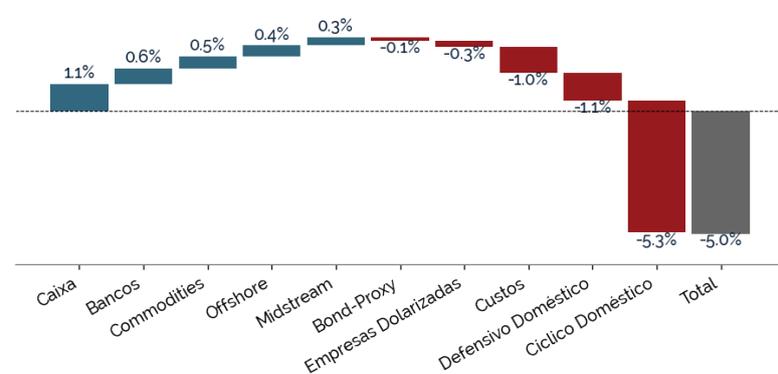
ENEV – Perspectiva de falta de oferta de energia no Brasil nos próximos anos e, portanto, otimismo com preço de energia dos próximos leilões que a empresa deve participar;

VIVA – Maior empresa de joias do Brasil, em franca expansão de topline (acima de 15%) com margens bastante saudáveis e negociando abaixo de 9x lucro para o ano que vem – um dos PEGs mais baixos do setor.

Varição da Exposição Setorial no mês de Julho (%)

Sector	Net Exp % (Fechamento) Jun/25	Varição no Mês	Net Exp % (Fechamento) Jul/25
Cíclico Doméstico	42,0%	14,8%	56,8%
Bond-Proxy	-1,1%	12,7%	11,6%
Commodities	10,7%	-1,2%	9,5%
Defensivo Doméstico	15,3%	-9,5%	5,8%
Empresas Dolarizadas	2,7%	-2,7%	-0,0%
Bancos	-0,1%	-9,3%	-9,4%
Offshore	15,6%	-31,2%	-15,6%
Total	85,1%	-26,4%	58,7%

Resultado por tema no mês de Julho (%)



Informações Gerais

Data de Início	28/12/2018
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	100
Saldo Mínimo	100
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	2 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o IPCA + Yield do IMA-B

Patrim. Líquido do Master	38397582,7519
Classificação Anbima	Ações Livre
Código Bloomberg	BBG00MZYPV7
CNPJ	32.041.623/0001-07
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custódia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Ações
Perfil de Risco	Sofisticado

² A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Objetivo

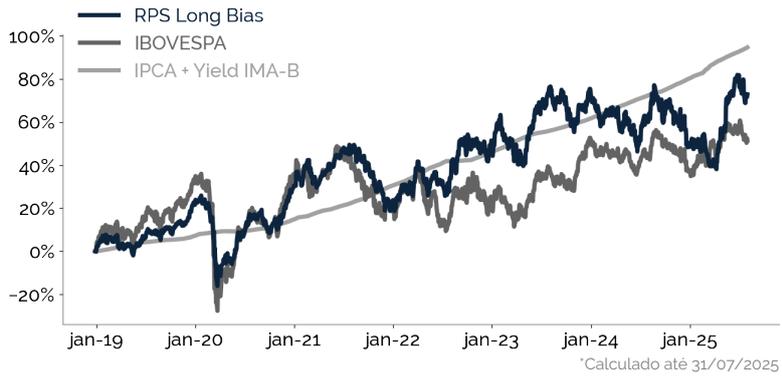
RPS Long Bias é um fundo de investimento em renda variável, que procura obter rentabilidade superior ao seu benchmark através de estratégias com instrumentos de renda variável primordialmente.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2025	RPS Long Bias	1.6%	-3.0%	-4.7%	9.3%	13.3%	5.3%	-5.0%	-	-	-	-	-	16.4%	72.8%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	15%	1.3%	-4.2%	-	-	-	-	-	10.6%	51.4%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.3%	1.5%	1.1%	1.0%	0.8%	1.0%	-	-	-	-	-	7.9%	94.7%
2024	RPS Long Bias	-7.0%	0.7%	0.7%	-4.7%	-2.2%	-1.7%	5.9%	6.3%	-4.1%	0.4%	-3.8%	-6.0%	-15.3%	48.5%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	36.9%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.0%	1.0%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.7%	0.7%	1.1%	0.9%	1.1%	11.6%	80.4%
2023	RPS Long Bias	7.7%	-7.6%	-2.1%	-2.9%	9.5%	6.5%	5.4%	-3.8%	1.4%	-9.5%	7.2%	5.3%	15.8%	75.3%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	52.7%
	IPCA + Yield IMA-B	1.1%	1.0%	1.4%	1.0%	1.0%	0.5%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	0.7%	0.9%	10.7%	61.7%
2022	RPS Long Bias	4.8%	-0.0%	7.5%	-5.0%	1.2%	-1.0%	1.1%	9.3%	1.0%	1.8%	-0.4%	0.9%	22.3%	51.4%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	24.9%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.1%	1.6%	1.5%	1.3%	1.1%	0.7%	0.1%	0.2%	0.6%	1.0%	1.1%	11.8%	46.0%
2021	RPS Long Bias	0.1%	4.7%	-3.4%	4.2%	3.9%	3.3%	-1.4%	-0.9%	-3.5%	-8.3%	-5.5%	2.5%	-5.1%	23.8%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	19.3%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	0.6%	1.3%	0.8%	0.8%	1.0%	1.0%	1.1%	1.2%	1.3%	1.4%	1.4%	13.7%	30.6%
2020	RPS Long Bias	0.6%	-7.0%	-19.6%	6.0%	3.6%	8.1%	7.1%	0.8%	-6.7%	0.7%	9.0%	8.8%	7.3%	30.5%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	35.4%
	IPCA + Yield IMA-B	0.9%	0.4%	0.5%	0.2%	-0.1%	0.1%	0.5%	0.5%	0.6%	1.0%	1.0%	1.4%	7.1%	14.9%
2019	RPS Long Bias	7.3%	-2.0%	-2.1%	0.7%	0.1%	2.9%	1.7%	1.2%	1.2%	1.7%	0.8%	6.9%	21.9%	21.6%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	31.6%
	IPCA + Yield IMA-B	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.3%	0.4%	0.4%	0.3%	0.3%	0.5%	1.1%	7.2%	7.2%
2018	RPS Long Bias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0.2%	-0.2%	-0.2%
	IBOVESPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	0.0%	0.0%
	IPCA + Yield IMA-B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	0.0%	0.0%

Calculado até 31/07/2025

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita a flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 - dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br - Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.